UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDJANE DE OLIVEIRA TERTO

O SURFE COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ATUAL ESPORTE CAMPEÃO MUNDIAL E OLÍMPICO

João Pessoa

2022

EDJANE DE OLIVEIRA TERTO

O SURFE COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ATUAL ESPORTE CAMPEÃO MUNDIAL E OLÍMPICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Dra. Melina Silva Alves

JOÃO PESSOA

2022

Ficha catalográfica

T332s Terto, Edjane de Oliveira.
O Surfe como possibilidade de ensino na educação física escolar : uma análise da produção do conhecimento do atual esporte campeão mundial e olímpico / Edjane de Oliveira Terto. - João Pessoa, 2022.
54 f. : il.

Orientadora : Melina Silva Alves.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Surfe. 3. Ensino. I. Alves, Melina Silva. II. Título.

UFPB/CCS CDU 796

EDJANE DE OLIVEIRA TERTO

O SURFE COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ATUAL ESPORTE CAMPEÃO MUNDIAL E OLÍMPICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 07/12/2022

Banca examinadora

Prof. Melina Silva Alves (UFPB)
Orientadora

Prof. Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)
Membro

Prof. Fernando José de Paula Cunha (UFPB)
Membro

João Pessoa
2022

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa ao o meu Pai, Edisio Terto (in memorian), és a minha maior saudade, painho! E ao meu irmão Ricardo Terto (in memorian) que durante a graduação, tornaram-se estrelas e passaram a iluminar o meu caminhar. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Tupã (Deus na língua do tupi), aos encantados e à força da natureza que de forma grandiosa me moveram e me ajudaram a chegar até aqui. Agradeço a minha família (mãe, irmã, sobrinhos avó, tio, tias e amigos) pelo apoio e incentivo, sem vocês nada teria sentido. Amo muito vocês! Agradeço ao Rodrigo Gomes, um ser de luz e um grande apoiador que me ajudou bastante do início ao fim no decorrer do curso. Obrigada por tanto, querido! A você meu amor, carinho e respeito! Outro importante agradecimento vai para Socorro Fernandes, a pessoa mais incrível e humana que conheci na graduação, que na verdade tornou-se uma mãezona e minha principal incentivadora durante o meu processo acadêmico. Levo você para a vida, Sos! Obrigada pelo apoio, carinho e suporte. Obrigada por acreditar na minha evolução. A senhora é fantástica, amo você!

À minha queridíssima orientadora Melina Alves, por me fazer acreditar em lutar e defender uma educação pública de qualidade e transformadora para todos. Grande inspiradora! Responsável por facilitar e criar diversas possibilidades na construção do nosso trabalho, acerca de um conhecimento sistematizado voltado para uma Educação Física Escolar significativamente humana, criadora, reflexiva e libertadora. Por mais professores como você, que não invalida e tão pouco nega o conhecimento. Sua dedicação, eficiência e humanidade a torna uma mentora única e consequentemente eternizada por todo conhecimento compartilhado. A você, minha Gratidão!

A todos os professores e professoras do Departamento do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba que contribuíram diretamente na minha formação inicial. As pessoas que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente durante este processo.

Por fim, a Luiz Inácio Lula da Silva e à Dilma Rousseff, figuras importantes na política do nosso país, que através de políticas implementadas durante seus governos possibilitaram aos povos indígenas e às milhares de pessoas em desigualdades sociais e demais culturas existentes no nosso país, a realizarem o sonho de formação profissional através das cotas, à adentrar em uma universidade pública de ensino e acessar o conhecimento científico. Gratidão ilustres!

“Essa é uma canção de amor
Veja onde está o seu coração
Coloque-o na palma da mão
É preciso ofertar
O amor mais sincero
O sorriso mais puro e o olhar mais fraterno
O mundo precisa
Saber a verdade
Passado não volta, futuro não temos e o hoje não acabou
Por isso ame mais, abrace mais
Pois não sabemos quanto tempo temos pra respirar
Fale mais, ouça mais
Vale a pena lembrar que a vida é curta demais”.

(Thiago Brado- Verdades sobre o Tempo)

RESUMO

O surfe é um esporte radical, individual, praticado na natureza que vem sendo bastante difundido no Brasil. Nos últimos jogos olímpicos realizados em Tóquio houve a inserção do Surfe como modalidade olímpica, tendo como campeão um atleta brasileiro, o que trouxe bastante repercussão despertando o interesse de crianças, adolescentes e adultos. Este estudo teve como objetivo geral apresentar as concepções de ensino do surfe presentes na produção do conhecimento científico em Revistas de Educação Física Qualis A à B3. Sendo de natureza qualitativa, do tipo descritiva com modalidade de pesquisa bibliográfica, corte transversal, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Buscou-se produções do conhecimento nas principais revistas da área da Educação Física de qualis A à B3, das quais foram selecionados seis artigos que apresentaram as concepções do ensino do surfe. Sentimos a necessidade de mais produções do conhecimento relacionado ao surfe como conteúdo de ensino na Educação Física escolar, por ser um esporte amplo que pode ser explorado pelos profissionais da área em virtude dos inúmeros benefícios desta prática que possibilita o acesso ao conhecimento científico bem como a socialização deste saber no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Surfe. Ensino.

ABSTRACT

Surfing is considered an individual, radical sport, commonly practiced amongst nature, and has been largely widespread around Brazil. In the last Olympic Games held in Tokyo, Surfing was included as an Olympic modality, with a Brazilian athlete Champion, with an intense media coverage and capturing the interest of children, teenagers and adults.The general objective of this study was to present the concepts of surf teaching found in the production of scientific knowledge in Physical Education publications Qualis A to B3. The research had a qualitative nature, a descriptive type and used the bibliographic research modality, crosssectional, and used the content analysis technique proposed by Bardin. The search was made amongst the main Phycal Education Publications in Brazil, from wich six articles were selected portraying the concepts of surf teaching. It was detected the lack of articles exploring the surf teaching as a content for the Physical Education in the school system, as its practice can provide health benefits as well to promote socialization in the school environment.

Keywords: Physical Education. Surf. Teaching.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 11
2 MARCO TEÓRICO 14
2.1 A natureza e a especificidade da educação 14
2.2 A natureza e a especificidade da Educação Física 19
2.3 Esporte e o Trato com o conhecimento 28
2.4 O surfe e sua possibilidade de ensino 36
3 MÉTODOS 39
3.1 Caracterização da pesquisa 39
3.2 Procedimentos de coleta de dados 41
3.3 Cuidados éticos 44
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
REFERÊNCIAS 53

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta o Surfe, como possibilidade de ensino na Educação Física escolar. Considerando-se as atualizações e contribuições da Pedagogia Histórico-crítica e o trato com o conhecimento surgiu a necessidade de buscar as produções nas revistas científicas sobre o referido esporte na escola bem como trazer o Surfe como uma possibilidade de conteúdo nas aulas de Educação Física.

Na Grécia antiga milhares de pessoas se reuniam para prestigiar as corridas, e na cidade de Olímpia, ocorreu a primeira olimpíada surgindo daí a origem do nome com o qual se conhece até os dias atuais, Abrucio (2008). Com isso, várias modalidades foram sendo incorporadas nas olimpíadas e nos últimos jogos olímpicos realizados em Tóquio no ano de 2021 houve a inserção do Surfe como modalidade olímpica tendo como campeão um atleta brasileiro.

Ao reportar-me às aulas de Educação Física no ensino fundamental II, vem à memória a prática de poucas modalidades esportivas. No entanto, às aulas em sua maioria possuíam um caráter mais recreativo, sendo disponibilizada apenas uma bola para praticarmos o futebol ou a queimada, que é comumente conhecida como baleado. Foram momentos em que eu me sentia desestimulada a participar das aulas, pois não possuíam conteúdos atrativos e não me permitiam entender a lógica e a metodologia de ensino apresentados pelos professores tornando-as desmotivadoras e sem sentido.

Ao ingressar na Universidade Federal da Paraíba no curso de Licenciatura em Educação Física, a ideia de que as práticas vivenciadas no ensino fundamental seriam as mesmas foram no decorrer do curso sendo desmistificadas, diferentemente do que eu imaginava foi perceptível que a partir das disciplinas, era possível na Educação Física escolar, trabalhar diversas formas de ensinar a cultura corporal, não se limitando apenas aos conteúdos convencionais da Educação Física, a exemplo do futebol e o voleibol.

Com a experiência adquirida na prática do surfe no Litoral Norte Paraibano e como graduanda em Licenciatura do curso de Educação Física, despertou-me o interesse desta modalidade ser uma possibilidade de ensino na Educação Física escolar indígena como conteúdo clássico, em virtude da região possuir um grande

potencial por estar localizada próxima ao litoral, com ondas propícias para o seu aprendizado. O título de campeão mundial e olímpico e o destaque dado pelos meios de comunicação têm estimulado as crianças e os adolescentes da região a praticar esse esporte, que a partir da sua introdução nos jogos olímpicos tornou-se cada vez mais conhecido.

Diante disso, questiona-se: o surfe, prática esportiva, pode ser utilizado como conteúdo de ensino na Educação Física escolar? Nesse sentido, quais as concepções de ensino deste esporte publicadas nas principais revistas brasileiras de Educação Física Qualis A à B3?

O Surfe é um esporte radical, individual, praticado no mar por homens e mulheres de diferentes faixas etárias, tendo como objetivo que os praticantes se mantenham o maior tempo possível equilibrando-se em cima de uma prancha, deslizando sobre as ondas e realizando manobras radicais com vários níveis de dificuldades.

A escolha do tema também justifica-se por eu ser indígena da etnia potiguara e umas das poucas mulheres da aldeia a praticar o Surfe, o que me oportunizou a participar de competições em eventos estaduais e regionais por um período de oito anos. Além disso, a experiência vivenciada no Estágio II, no curso de Educação Física, em que esse conteúdo foi explorado nas turmas de 9º anos do ensino fundamental, justifica também o interesse em pesquisar de forma mais aprofundada e sistematizada o referido conteúdo.

O ensino do surfe nas escolas das aldeias localizadas no litoral pode colaborar para a quebra de estereótipos que são lançados à cultura indígena desde os povos originários até os dias atuais a exemplo: de que o indígena deve permanecer apenas no seu território e praticar somente as modalidades típicas da cultura corporal indígena.

Apesar do surfe ter se tornado um esporte bastante difundido e inserido como modalidade olímpica despertando o interesse de crianças, adolescentes e adultos, levanta-se a hipótese de que há poucas produções científicas relacionadas ao ensino do surfe na Educação Física escolar, no entanto, considerando as especificidades das escolas litorâneas e o vasto território do litoral brasileiro, este conhecimento pode apresentar-se como conteúdo de ensino da Educação Física escolar.

Para tal, apresentamos como objetivo geral: Apresentar as concepções de ensino do surfe presentes na produção do conhecimento científico em Revistas de Educação Física Qualis A à B3. E como objetivos específicos: 1. Organizar banco de dados e analisar a produção do conhecimento sobre o surfe no Brasil nas principais revistas brasileiras relacionadas à Educação Física, destacando as produções relativas ao ensino desta modalidade esportiva; **2.** Apresentar as possibilidades do trato com o conhecimento do surfe como conteúdo clássico da Educação Física escolar em escolas litorâneas.

Este trabalho foi composto primeiramente pelo marco teórico, afim de discutir as bases teóricas que orientam a metodologia de ensino a ser utilizada, são elas: a natureza e especificidade da educação; a natureza e a especificidade da educação física; esporte e o trato com o conhecimento; o surfe como possibilidade de ensino. Em sequência, aborda os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. E, por fim, expõe os Resultados e Discussões feitos a partir da análise deste trabalho.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A natureza e a especificidade da educação

Para debater a possibilidade do surfe como conteúdo de ensino da Educação Física escolar consideramos que é necessário compreender a natureza e a especificidade da educação a partir da referência da Pedagogia Histórico-crítica, pois a função social da escola reside em garantir um aprendizado daquilo que foi produzido historicamente pela humanidade de forma sistematizada e científica. Neste sentido, concordamos com a concepção de que a educação é um fenômeno inerente aos seres humanos, como apresenta Saviani (2013, p.11):

> [...] a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o diferencia dos demais seres vivos, o que diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida. Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural, tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho.

O homem necessita extrair recursos da natureza para sobreviver e garantir meios para sua subsistência. Com esta garantia, o homem empeça o processo de transformação da natureza, produzindo um mundo humano.

No entanto, para produzir materialmente, necessita se antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele apresenta mentalmente os objetivos reais, como explica Saviani (2013):

> Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Tas aspectos, na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica “trabalho não material. (SAVIANI, 2013, p. 12)

O trabalho não material está caracterizado na produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Trata-se ainda, na produção do saber sobre a natureza, do saber da cultura, ou seja, o conjunto de produção humana que foi construída historicamente.

Para assegurar sua existência, o ser humano precisa produzir, incluindo-se ao mundo. Dessa forma, o que não é garantido pela natureza do homem, deve ser por ele produzido como forma de sustento e adaptação ao seu meio biofísico.

Diferente dos animais que se adaptam ao seu meio de forma natural, o homem necessita adaptar a natureza de si, produzindo e transformando. Neste sentido, este processo se dá a partir do trabalho, o trabalho não material, pois é a partir daí que a natureza da educação se explica. (SAVIANI, 2013)

Para Saviani (2013), a escola existe com o viés de favorecer a aquisição dos instrumentos que possibilitem e tornem possível o acesso ao saber elaborado, assim como os rudimentos deste saber. Portanto, a escola surge como uma instituição que tem como papel principal propiciar a socialização do saber sistematizado, não se tratando apenas, de qualquer tipo de saber. É a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar:

> [...] De uns tempos pra cá, disseminou-se a ideia de que o currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo diferencia-se de programa ou elenco de disciplinas; segundo essa concepção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido falar em atividades extracurriculares. [...] Currículo é o conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. (SAVIANI, 2013, p.15)

O currículo é considerado um conjunto de atividades desenvolvidas no ambiente escolar e é a partir deste que o educador constrói suas ações pedagógicas, formulando e selecionando os conteúdos de ensino. Tratar na escola um conjunto de conhecimentos sistematizados que a humanidade acumulou acerca da realidade ao longo de sua história, se tem um maior enfoque científico e não o conhecimento do senso comum. Nessa perspectiva, o esporte tem um viés considerado clássico, que pode ser aplicado, inserido e transmitido na Educação Física escolar, com o saber sistematizado.

O clássico na escola se difunde a partir da transmissão-assimilação do saber sistematizado, sendo uma meta a ser atingida, com vistas à elaboração dos métodos e formas de organização das atividades escolares, ou seja, do currículo. Para Saviani

(2013), para existir a escola não basta apenas a existência do saber sistematizado, é necessário também viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Para isso, é necessário dosar e sequenciar a transmissão, para que a criança passe gradativamente do seu não domínio para o seu domínio. Desta forma e através desse processo, há efeitos na transmissão-assimilação no espaço escolar.

Saviani (2013) apresenta o clássico como algo que resistiu aos embates do tempo, ou seja, que resistiu ao tempo. Na escola, o clássico é a transmissão-assimilação do saber sistematizado, sendo uma meta a ser atingida. Para isso acontecer, é necessário buscar métodos de ensino e uma melhor organização das atividades que serão desenvolvidas no ambiente escolar. Ao ser aplicado, o saber sistematizado deve ser dosado, sequenciado, ou seja, é preciso viabilizar condições durante sua transmissão, fazendo com que o aluno passe gradativamente do seu não domínio para o seu domínio.

O conhecimento deve ser conduzido pelo educador com vistas a viabilizar a automatização do saber, que é uma condição de liberdade, haja vista que não é possível ser criativo sem dominar determinados mecanismos. Isso comumente ocorre com aprendizados entre níveis diferentes bem como com o exercício de atividades diversas, como exemplifica o autor: “para se aprender a dirigir um automóvel é preciso repetir constantemente os mesmos atos até se familiarizar com eles”. É neste momento que se atinge o nível, onde os atos são automatizados, garantindo e viabilizando condições de exercer tal atividade com liberdade, compreendendo os respectivos atos.

De acordo com Saviani (2013) outro fenômeno comumente presente no processo de aprendizagem através da assimilação do saber sistematizado é a alfabetização. Neste processo, se faz necessário a fixação de certos automatismos, que é necessário torná-los como parte do nosso corpo e do nosso ser. Ao dominar e incorporar estes atos, o processo da leitura e da escrita tem grande probabilidade de fluir com acuidade e segurança, sendo um elemento libertador dos atos mecânicos.

A libertação só se dá porque tais aspectos foram apropriados, dominados e internalizados, passando consequentemente a operar no interior de nossa própria estrutura orgânica. Com isso, só se aprende quando se adquire um *habitus,* quando

o objeto de aprendizagem se converte numa espécie de outra natureza, como apresenta o autor:

> Adquirir um *habitus* significa criar uma situação irreversível, para isso, porém, é preciso ter insistência e persistência; faz-se mister repetir muitas vezes determinados atos até que eles se fixem. Não é, pois, por acaso que a duração da escola primária é fixada em todos os países em pelo menos quatro anos. Isso indica que esse tempo é o mínimo indispensável. Pode-se chegar a conseguir decifrar a escrita, a reconhecer os códigos em um ano, assim como com algumas lições práticas será possível dirigir um automóvel. (SAVIANI, 2013, p.19)

É através da mediação escolar que acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, bem como da cultura popular à cultura erudita. O acesso à cultura erudita, propicia novas formas que podem ser expressas dos próprios conteúdos do saber popular.

Historicamente, o trabalho e a Educação são atividades específicas da humanidade até os dias atuais, e por esse motivo, o homem de forma rigorosa necessita trabalhar e educar.

> o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. (SAVIANI, 2007, p. 154)

A essência humana é algo produzida pelos próprios homens, tendo o trabalho como um elemento desenvolvido e aprofundado que foi se complexificando no decorrer do processo histórico. É a partir da existência afetiva dos homens, que se descobre a produção do homem, o que produzem e o modo de como produzem, sendo caracterizado como um produto do trabalho.

Com isso, o homem não nasce homem, ele se forma homem, sendo necessário que o mesmo precise aprender a ser homem, e consequentemente possa produzir a sua própria existência. No entanto, esta produção da humanidade, é ao mesmo tempo a formação do homem, ou seja, é um trabalho ou um processo educativo.

Saviani apresenta que a origem da educação coincide, então, com a origem do homem:

> Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Neste sentido, eram nas comunidades primitivas que os homens coletivamente se apropriavam dos meios de produção de sua existência, e dessa forma se educavam e educavam as novas gerações para que estas também garantissem a sua existência. Era dessa forma que os homens produziam sua existência, e ao mesmo tempo era dado o processo de educação.

Para Saviani (2013), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e intencionalmente, pelos conjuntos de homens.”

O objeto da educação está caracterizado em dois lados: o primeiro na identificação dos elementos culturais, que necessariamente precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanos e na aplicabilidade de como é passado o conhecimento.

Com isso, o ato de dar aula é intrínseco a sua produção e ao seu consumo, ou seja, a aula é produzida e consumida ao mesmo tempo, sendo produzida pelo professor e consumida pelo estudante.

É a descoberta de formas mais acordante para atingir esse objetivo, como apresenta Saviani:

> Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados), trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de “clássico”. O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2013, p. 13).

Ainda de acordo com o autor, o segundo aspecto, se trata da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos), que de forma progressiva, cada indivíduo singular possa realizar, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente.

Selecionando o conteúdo e desenvolvendo as melhores formas de ensinar, é necessariamente preciso conhecermos o nosso destinatário, a quem se destina o ensino. Por isso, concordamos que a relação entre conteúdo-forma é a base para o desenvolvimento do ensino.

Este trabalho, busca apresentar o surfe como conteúdo clássico e como possibilidade de ensino na Educação Física escolar em uma comunidade indígena litorânea, tendo o trabalho educativo na especificidade da Educação Física com vistas a agregar-se ao ato de “produzir direta e intencionalmente cada indivíduo singular à humanidade que é produzida historicamente” como defende o autor.

2.2 A natureza e a especificidade da Educação Física

Compreendidas a natureza e a especificidade da Educação, consideramos necessário apresentar a partir da referência da abordagem crítico-superadora a natureza e a especificidade da Educação Física, compreendendo a relação entre uma teoria educacional e uma abordagem de Ensino, pois apresenta a localidade e o dever dessa disciplina no currículo da escola, expressada por Lavoura, Santos Junior e Melo (2001):

> Sendo o saber elaborado objeto da educação escolar, a organização curricular1 , aqui entendida como o conjunto de atividades nucleares (essenciais) desenvolvidas pela escola, deve selecionar, organizar e sistematizar logicamente esse saberes, sequenciando-os e dosando-os didaticamente face à organização do tempo-espaço pedagógico, no sentido de que os mesmos sejam transmitidos e apropriados ao longo da escolarização dos indivíduos os quais se encontram inseridos no seio da prática social (LAVOURA, SANTOS JUNIOR E MELO, 2001, p.3)

A educação escolar tem o objetivo de proporcionar o saber elaborado, ou seja, o conhecimento científico. E para que este processo seja possível, é necessário uma melhor organização no currículo escolar, na seleção das atividades bem como em

uma sequência sistematizada destes elementos no espaço pedagógico. Dessa forma, será possível a transmissão do conteúdo, viabilizando o aprimoramento de forma eficaz pelos educandos no ambiente escolar.

Seguindo essa lógica, o surfe como possibilidade de conteúdo na Educação Física escolar sob o olhar e na perspectiva do conhecimento científico e o saber sistematizado, pode propiciar ao alunado um melhor entendimento lógico durante sua transmissão, buscando contribuir na formação escolar e na socialização deste saber.

> Nesta perspectiva, cuja concepção histórico-crítica de escola e educação se assenta na função da escola e da educação como determinantes no processo de desenvolvimento das futuras gerações, entendida aqui enquanto espaço privilegiado para apropriação dos conhecimentos sistematizados, não cotidianos e científicos, na forma de humanização, construída direta e intencionalmente em cada sujeito singular, se exige a compreensão da natureza e da especificidade da Educação Física, que perpassa, segundo entendemos, pela apreensão do acervo categorial do seu objeto de ensino. (LAVOURA, SANTOS JUNIOR E MELO, 2001, p.6)

Durante o processo de ensino as atividades nucleares consideradas essenciais desenvolvidas no âmbito escolar devem seguir uma sequência lógica de sistematização do saber, para que este seja transmitido e aprimorado pelos indivíduos na escolarização. Com isso, para que seja transmitido e assimilado, é necessário elaborar condições de ensino em relação a sua dosagem e sequência, na perspectiva que o alunado passe gradativamente do seu não domínio para o seu domínio.

> Entendemos estar nesta concepção de Educação Física e consequente objeto de ensino a legitimidade de sua presença no currículo escolar, demarcando, assim, a partir de sua própria natureza e especificidade, o papel desta disciplina curricular com base na função social de transmissão e assimilação de certo tipo de conhecimento necessário ao processo de formação dos indivíduos (LAVOURA, SANTOS JUNIOR E MELO 2001, p.8)

Com isso, a partir da natureza e a especificidade da Educação Física, é nitidamente compreensível que levar o ser humano a adentrar em determinados processos de ensino, é exigido uma sistematização sequenciada que consequentemente promova o conhecimento.

Para Lavoura, Santos Junior e Melo (2001), seguindo a abordagem crítico-superadora da Educação Física, sob um olhar e concepção marxista, a mesma

apresenta a cultura corporal como um conhecimento que se acumula na prática social, com atividades de jogos, lutas, danças, práticas de esportes, ginasticas e outros.

Segundo Lavoura, Santos Junior e Melo (2001), com o conhecimento dessas significações sociais objetivas acerca das atividades da cultura corporal, desnaturaliza a concepção de que o ser humano já nasce saltando, arremessando, jogando e outros. Nesta perspectiva, a cultura corporal contribui em relação a sistematização daquilo que é considerado ser fundamentos gerais das formas sociais das atividades humanas, como afirma o autor:

> Compreendemos não ser possível avançarmos na discussão referente à tríade conteúdo-forma-destinatário no trabalho educativo da Educação Física na escola, se não houver uma clara delimitação dos elementos categoriais nucleares, constitutivos do próprio objeto de ensino que se quer disponibilizar aos estudantes em todos os níveis e etapas da educação básica. (Lavoura, Santos Junior e Melo, 2001, p.11)

Seguindo a base teórica da abordagem crítico-superadora, serão apresentados os fundamentos gerais das atividades da cultura corporal em três eixos distintos: ser humano/atividade/mundo objetal; ser humano/atividade/tempo-espaço histórico e ser humano/atividade/valoração judicativa. Consideramos tais eixos essenciais para pensar o Surfe como possibilidade de conteúdo de ensino da educação física escolar.

Esses eixos viabilizam uma melhor aplicação e compreensão dos conteúdos que são destinados durante o trabalho educativo na Educação Física escolar. Pois, ao longo do tempo, a Educação Física passou por várias transformações, tendo o movimento como objeto de estudo, onde a Educação Física passou do ensino do movimento e adotou a cultura corporal como elemento no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, é importante pensar no ensino a partir desses eixos:

O primeiro eixo está relacionado aos nexos e determinações entre o ser humano/atividade/ mundo objetal:

> Ele possui como traço essencial de determinação o fundamento prático-objetal das atividades da cultura corporal, que se expressa na ação prática, consciente e teleológica com os objetos, instrumentos e normatizações existentes no jogar, no praticar e competir esportes, no dançar, no lutar e no exercitar-se pela ginástica, tanto no plano externo (manejo dos objetos reais) como no plano interno (conhecimentos necessários para o agir consciente, de forma mental ou representativa). (LAVOURA *et al*, 2001, p.12)

Neste eixo, se ensina as ações e operações conscientes de acordo com a finalidade e a especificidade as atividades humanas da cultura no tocante aos diferentes modos de vida. Está relacionado às determinações das atividades exercidas na prática de forma consciente. Aqui, se ensina às ações técnicas, com finalidade na especificidade cultural corporal das atividades humanas distintas do cotidiano.

O segundo eixo está relacionado aos nexos e determinações entre o ser humano/atividade/tempo-espaço histórico:

> Esse eixo tem como traço essencial de determinação o fundamento da formação histórico-social dos significados objetivos (significações sócio-históricas) e sentidos pessoais das formas sociais das atividades da cultura corporal, considerando a relação entre necessidade, objeto e motivo. (LAVOURA *et al*, 2001, p.13)

Neste eixo, se ensina a história e o motivo dos comportamentos mais complexos da cultura corporal nos diferentes modos de produção e reprodução da vida humana, sendo ainda necessário ensinar às novas gerações o porquê de determinados períodos as atividades da cultura corporal foram socialmente desenvolvidas.

É necessário que o alunado compreenda e internalize os motivos historicamente formados e desenvolvidos por meio destas atividades, a fim de desenvolverem a criação de diferentes tipos de atividades da cultura corporal. “Não obstante, desenvolvem necessidades superiores, de segunda ordem, a segunda natureza humana, exclusivamente, motivadas e conservadas pelas condições de vida em sociedade.” LAVOURA (2001). Deve-se explicar o porquê em determinados períodos a humanidade desenvolveu a criação de diferentes tipos de atividades da cultura corporal.

O terceiro e último eixo, apresenta os nexos e determinações entre o ser humano/atividade/valoração judicativa:

> Esse eixo tem como traço essencial de determinação o fundamento da dinâmica valorativa/judicativa das atividades humanas da cultura corporal, expressando os sistemas de referências valorativas que modulam e guiam os comportamentos culturais em meios às práticas no campo da Educação Física. (Lavoura, Santos Junior e Melo, 2001, p.15)

Aqui, se ensina aos alunos que é a partir do conhecimento da realidade humana que é compreendido os valores. Compreender cientificamente desses conhecimentos, é ter a condição essencial para entender a totalidade concreta das formas sociais das atividades da cultura corporal. Como esses fundamentos gerais das atividades humanas da cultura corporal, sendo permeado pelas relações da produção da vida humana, onde o alunado terá enriquecidas suas possibilidades de encarar e superar diferentes contrastes do seu próprio modo de vida.

Ademais, o trato com o conhecimento, apresenta a natureza e a especificidade da Educação Física para compreensão da própria função social da escola na transmissão do conhecimento produzido pela humanidade, que vai para além do conhecimento do cotidiano. Dessa forma, a cultura corporal objetiva que o ensino da Educação Física seja um componente curricular alinhado à escola, e que cumpra a socialização e potencialização do conhecimento científico para e com os escolares.

> Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. (COLETIVO DE AUTORES, 1992; p. 20)

Existe, portanto, uma necessidade de selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento, seguindo uma sequência lógica na intenção de que o alunado compreenda o saber que está sendo passado, e desta forma, resulte na construção de respostas durante o proceder. Neste sentido, o processo do saber escolar, garante e propicia ao aluno uma reflexão pedagógica, fazendo-o deixar para trás o senso comum e consequentemente construir uma formalidade de organização do pensamento.

Conforme Gama e Prates (2020), “vislumbrando tal necessidade, a pedagogia histórico-crítica aponta uma saída para o dilema posto pelas tendências pedagógicas não críticas, que opõem, excludentemente, teoria e prática, professor e aluno.”

Com isso, é apresentada a mediação como uma prática social e elemento essencial para a prática educativa. É através da organização e sistematização dos

conteúdos durante o ensino, que o aluno desenvolve uma percepção histórica e percebe-se como sujeito histórico da humanidade, como apresenta o Coletivo de Autores:

> [...] se deve explicar ao aluno que a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos. Essa compreensão é básica para a concretude do currículo. A nosso ver, ele se materializa quando penetra no pensamento do aluno dando uma dualidade a esse pensamento. Tal qualidade vai sendo construída através de aproximações sucessivas do sujeito que pensa com o objeto pensado, mediado pelo conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 22)

Para desenvolver o conhecimento no ambiente escolar, é necessário que o conteúdo esteja organizado no currículo durante o processo de ensino, possibilitando a noção da historicidade como peça fundamental do princípio curricular. Os níveis de ensino estão distribuídos e apresentados em quatro ciclos de aprendizagem a saber.

O primeiro ciclo é organização da identidade dos dados da realidade, que abrange a Educação Infantil. Aqui, o aluno tem uma visão sincrética da realidade:

> Os dados aparecem de forma difusa e misturados, sendo o momento da experiência sensível. A escola deve “organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.36) e assim possa dar um salto qualitativo, categorizando, classificando e associando os objetos e fenômeno. (COLETIVO DE AUTORES; GAMA E PRATES, 2020, p. 14)

Neste ciclo, o educando encontra-se em um período de “experiência sensível”, predominando as referências sensoriais na sua relação com o saber (conhecimento). Aqui, o aluno gradativamente realiza um salto qualitativo quando fomenta categorizar os objetos, classificando-os e os associando.

O segundo ciclo é a iniciação à sistematização do conhecimento, que abrange as séries iniciais do 1° ao 5° ano do ensino:

> Nesse ciclo o aluno começa a tomar consciência de sua atividade mental, de possibilidades de abstração, de possibilidade do confronto dos dados da realidade “com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social.” (COLETIVO DE AUTORES; GAMA E PRATES, 2020, p. 15)

Neste ciclo, o educando toma consciência de sua atividade mental, tendo a possibilidade de abstrair os dados da realidade sobre os seus pensamentos, sendo capazes a partir de suas relações sociais conceituar e estabelecer nexos.

O terceiro ciclo é a ampliação da sistematização do conhecimento, e abrange do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano:

> Nele há a possibilidade de ampliação das referências conceituais do pensamento do estudante, desenvolvendo a consciência da atividade teórica (operação mental que reconstitui a mesma operação na imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade) objetivando reorganizar a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico. (COLETIVO DE AUTORES; GAMA E PRATES, 2020, p. 15)

Neste ciclo há possibilidades do aluno ampliar seus conceitos bem como desenvolver consciência da atividade teórica, além da capacidade de reorganizar e identificar os dados da realidade através do saber teórico.

O quarto, e último ciclo é o aprofundamento da sistematização do conhecimento, constitui-se da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio:

> [...]a escola deve possibilitar a reflexão científica sobre os objetos e a apreensão de suas características especiais, abandonando o senso comum e os pseudoconceitos, podendo perceber, compreender e explicar as propriedades comuns e regulares dos objetos. Nesse ciclo o aluno pode e deve lidar com a regularidade científica e adquirir algumas condições objetivas podendo ser produtor de conhecimento científico, caso seja submetido a atividade de pesquisa. (COLETIVO DE AUTORES; GAMA e PRATES, 2020, p. 15)

A escola, neste ciclo, tem como papel possibilitar a reflexão, ou seja, o aprofundamento da sistematização do saber. Aqui, o aluno é capaz de compreender o conhecimento científico, quando são lançadas atividades de pesquisa.

Os princípios curriculares, tem como objetivo orientar e definir a organização curricular, como também o trabalho educativo, com vistas a arquitetar a execução do professor, tendo em vista atender as necessidades do projeto coletivo na formação destes.

A relevância social do conteúdo é primeiro princípio para a sua seleção. Ao ser tratado o conteúdo deverá estar vinculado à realidade social concreta, favorecendo

uma melhor compreensão sócio-histórico dos alunos, no que tange suas condições e classes econômicas.

> A organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino [...] deverá tomar como referência a forma de organização da sociedade atual, assegurando sua plena compreensão por parte de todos os educandos.” (COLETIVO DE AUTORES; GAMA E PRATES,16 2022)

Um elemento importante a ser tratado na escola é o conteúdo clássico, que é considerado um grande guia para selecionar os conhecimentos que devem ser aplicados no ambiente escolar durante o processo de ensino. Este é caracterizado por propiciar os conhecimentos que dizem respeito ao que foi desenvolvido historicamente pela humanidade. Portanto, a seleção dos conteúdos, deve garantir ao alunado o acesso ao conhecimento, abordando o que de mais contemporâneo existe no mundo, bem como o avanço técnico e científico.

De acordo com Gama e Prates (2020) a disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, tendo em vista o peso que os mesmos ocupam nas vidas das crianças e jovens, cumprindo à escola considerar essa realidade. Com isso, é importante que os alunos tenham conhecimento técnico destes meios tecnológicos, tornando possível a compreensão científica, ou seja, é necessário que os alunos se apropriem dos conhecimentos que permitam produzir o saber teórico, os mecanismos e o impacto social.

Outro importante princípio é da adequação dos conhecimentos às possibilidades sócio cognitivas dos alunos:

> Devemos considerar o aluno concreto. Como apontam os estudos no campo da psicologia histórico-cultural, há que se tratar o conhecimento tendo em vista o desenvolvimento do aluno, o que se faz incidindo sobre a zona de desenvolvimento iminente. (COLETIVO DE AUTORES; GAMA E PRATES,17 2022)

Assim, o currículo escolar deve propiciar diferentes tipos de saber de forma sistematizada, tornando o conteúdo dosado e sequenciado ao longo do tempo-espaço, com vistas a garantir à assimilação do aluno concreto.

A objetividade e enfoque científico do conhecimento, é outro importante e relevante princípio:

> Buscar a objetividade do conhecimento corresponde à explicitação das múltiplas determinações que produzem e explicam os fatos. Por isso, é preciso identificar o aspecto gnosiológico (centrado no conhecimento e na objetividade) e o aspecto ideológico (expressão dos interesses, na subjetividade), uma vez que os seres humanos são impelidos a conhecer em função da busca pelos meios que atendam às suas necessidades e satisfaçam suas carências. Assim, a historicização é a forma de resgatar a objetividade e a universalidade do saber; não por acaso a historicidade do conhecimento é um dos princípios metodológicos a serem considerados no trato com o conhecimento[...] (GAMA E PRATES 2020, p. 19)

Tratar o conhecimento a partir da história, se faz um resgate na objetividade do saber, como um dos pilares a ser considerado, pois ao abordar na escola um conjunto de conhecimentos de forma sistematizada que a humanidade acumulou ao longo da história, se tem um enfoque científico e não qualquer tipo saber. Desta forma, para existir o saber sistematizado, é necessário dosá-lo e sequenciá-lo, para que assim, os educandos passem de forma gradativa a dominar os conhecimentos que foram passados, possibilitando-os ao acesso da cultura erudita.

A simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, é outro relevante princípio, este objetiva garantir através da organização curricular, a visão de totalidade que está ligado entre conteúdos diferentes, pois, é através da socialização dos conteúdos que o aluno aprofunda sua compreensão sobre a realidade.

> A ampliação da complexidade do conhecimento, que parte do entendimento de que a apropriação de dado conhecimento não se dá de forma linear, em uma “única dose”, mas por meio de sucessivas aproximações. Em um processo no qual vão se ampliando as referências acerca do objeto (apreensão das múltiplas determinações), a representação do real no pensamento vai sendo produzida, ampliando-se e tornando-se cada vez mais fidedigna. (GAMA E PRATES 2020, p. 21)

Aqui, é necessário que os alunos incorporem o saber que está sendo passado, e que a partir disso, os mesmos possam compreender cada vez mais de forma aprofundada e complexa os conteúdos estudados. Com isso, ao ser tratado desta forma, há um enriquecimento e qualidade dos objetos estudados e os novos conhecimentos aprimorados.

> As considerações referentes ao princípio metodológico da ampliação da complexidade do conhecimento fornecem elementos para pensarmos a organização escolar, seja em termos de como organizar metodologicamente uma aula ou unidade de ensino, seja em termos de como organizar os níveis de ensino e o conhecimento ao longo dos anos escolares. Isso nos remete a outro princípio curricular: o da provisoriedade e historicidade dos conhecimentos. (GAMA E PRATES 2020, p. 22)

A complexidade do conhecimento possibilita uma melhor organização durante uma aula e outra, com vistas a garantir e organizar metodologicamente os níveis de ensino em diferentes anos escolares. É extremamente necessário, que ao tratar o conhecimento, o educador possa abordar a história e reproduzir o percurso de como a ação humana foi desenvolvida historicamente.

Conforme o que já foi apresentado, a seleção, a sistematização e a organização dos conteúdos, devem possibilitar o trato com o conhecimento da cultura corporal no processo de ensino. Assim, como os demais conteúdos, o surfe é um esporte que pode ser abordado como conteúdo clássico, sistematizado na Educação Física escolar.

2.3 Esporte e o Trato com o conhecimento

No capítulo anterior, a partir da concepção da Pedagogia histórico-crítica e a abordagem de ensino crítico superadora, levantamos elementos indispensáveis no que diz respeito à seleção, à sistematização e à organização do trato com o conhecimento da cultura corporal no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando no esporte surfe como conteúdo na Educação Física escolar, Gama e Prates apresentam o conteúdo clássico como um importante guia na seleção dos conhecimentos.

> A noção de clássico é um importante critério para guiar a seleção dos conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos que devem ser abordados na escola. Trata-se de priorizar os conhecimentos que carregam a universalidade humana. Referimo-nos aos conhecimentos que possibilitam a relação entre os seres humanos e a totalidade da cultura, servindo de referência para que as novas gerações se apropriem do que foi produzido ao longo da história social. (GAMA E PRATES 2020, p. 17)

Priorizar o ensino clássico é ao mesmo tempo tratar os conhecimentos que foram desenvolvidos ao longo da história pela humanidade, possibilitando assim a universalidade cultural e que este conhecimento seja uma porta de acesso para as gerações futuras. Nessa perspectiva, “o clássico é aquilo que resistiu ao tempo [...] Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência.”

Tratando a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física e o surfe como conteúdo clássico sendo uma possibilidade de ensino no ambiente escolar, apresentaremos brevemente as concepções do esporte e como deve ser abordado este conhecimento, apresentado por Oliveira (2018):

> O esporte, hegemônica e cotidianamente aparece em nossa sociedade como elemento trivial, como coisa a qual todos somos familiarizados e que, até por isso, aparenta prescindir de maiores explicações. Assim, lastreado pelo senso comum, diz-se que o esporte é um fenômeno capaz de mobilizar pessoas e países em escala mundial. É possível reconhecer o esporte, ou as referencias ao esporte ou a uma espécie de “estilo esportivo” em incontáveis situações, produtos, iniciativas e diversas outras atividades espalhadas por todos os setores da atividade humana em todos os níveis. No mundo das campanhas publicitárias o esporte, e os atletas, são desde há muito parte das receitas pré-fabricadas do marketing, servindo para vender desde produtos diretamente ligados a prática esportiva – ou de modalidades esportivas – como calçados, camisas e acessórios, até outros não tão relacionados como bebidas, vitaminas, carros, produtos para higiene pessoal, cosméticos e roupas intimas, chegando também a outros produtos cuja única relação com o esporte talvez seja o fato de serem também invenções humanas, como baterias de carro e serviços bancários. (OLIVEIRA 2018, p.24)

O esporte é um fenômeno que propicia a coletividade, a cooperação e a socialização, entretanto, na sociedade capitalista foi se tornando de forma gradativa em mercadoria, em que as empresas na comercialização de seus produtos utilizam-se dos atletas e das modalidades esportivas para realizar a propaganda e consequentemente adquirir mais lucros. São diversos os fenômenos humanos em uma sociedade capitalista e o esporte, que de acordo com Oliveira (2018) “pode nos levar a ver a manifestação como algo descolado do próprio homem, algo que está acima do ser humano e que o domina.” Para compreender uma concepção de esporte é necessário colocá-lo em movimento no desenvolvimento da própria humanidade. Assim será possível entender como foi o processo de desenvolvimento humano e sua relação com o capitalismo:

> [...] o esporte também não o é, ou seja, ele não surgiu em um passe de mágica, seja no período moderno ou na antiguidade grega, mas sim como resultado e síntese de atividades práticas dos seres humanos, que ao longo de seu desenvolvimento foram se transformando e ressaltando determinadas características que cada vez mais as afastavam ou aproximavam de suas origens, conforme as necessidades humanas se colocavam. (OLIVEIRA 2018, p.32)

É preciso defender que não somente a concepção, mas o trato com o conhecimento esporte seja de forma mais aprofundada do que presenciamos no dia a dia. O esporte surgiu a partir das práticas dos seres humanos ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade, que foram transformados e moldado por características que se distanciava de suas necessidades oriundas no decorrer do cotidiano.

Corroborando com esta concepção, o Coletivo de Autores apresenta o esporte como:

> “[...] prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.48)

Aqui, o esporte é apresentado como uma prática social lúdica da cultura corporal bem como um fenômeno que envolve sentidos e significados da sociedade que o criou e que o pratica. Com isso, é necessário viabilizar a forma de como deve ser ensinado o sentido de esporte e escola e não somente o esporte na escola.

Considerado uma produção histórico-cultural, em meio a uma sociedade capitalista, para justificar o esporte no currículo escolar, o mesmo não pode ser separado das condições a ela inerentes no momento em que lhe atribuem valores educativos, como apresentado pelo coletivo de autores:

> “[...] as características com que se reveste — exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas — revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a "funcionalidade" e desenvolvimento da sociedade.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49)

Durante o processo educativo, ao olhar o esporte com características de rendimento atlético, com normas, competições e outros, pode trazer como consequência a reprodução das desigualdades sociais, e por esse motivo, é necessário adaptar ao praticante os valores e normas funcionais para o desenvolvimento social.

Para o Coletivo de Autores (1992) “se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.”

Na aplicabilidade do esporte no ambiente escolar, é necessariamente importante, a priori, fazer um resgate aos valores que englobem a coletividade sobre o individualismo, bem como a solidariedade, o respeito, como aborda o Coletivo de Autores:

> “[...]a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-políticocultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. O programa deve abarcar desde os jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, sendo necessário que o seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui "conhecimento" de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus, gestos técnicos.” (COLETIVO DE AUTORES, p.49)

Ao apresentar o esporte como conteúdo de ensino na Educação Física escolar, é importante desmitificá-lo, fazendo com que os alunos sejam críticos com o contexto social, econômico, político e cultural. Dessa forma, promoverá também a prática esportiva de valores que viabilizarão a prática do esporte, sendo necessário retirar os gestos técnicos e colocar regras específicas.

Na visão de Oliveira (2018) o esporte, assim como qualquer outra produção tipicamente humana, encontra suas origens na sua relação com a atividade vital dos homens, qual seja, o trabalho. O esporte é considerado uma produção típica da humanidade oriunda das atividades do homem no trabalho.

> Nossa abordagem do trato com o conhecimento esporte exige reconhecer claramente este suposto, pois as manifestações da cultura corporal são resultado do processo de complexificação gradual das relações sociais de produção e reprodução do modo de vida humano. O esporte é, desta forma, um comportamento complexo culturalmente instituído, advindo do processo de superação da contradição entre os processos biológicos e os processos socioculturais. (OLIVEIRA 2018, p. 73)

Neste sentido, o trato com o conhecimento do esporte, apresenta as manifestações da cultura corporal sendo resultado de um processo que gradativamente foi se complexando na produção e reprodução da vida humana, sendo ainda, um comportamento cultural de superação dos processos biológico, social e cultural.

Ainda de acordo com Oliveira (2018) “apresentar uma possibilidade de intervenção no que diz respeito ao trato com o conhecimento esporte entendendo-o como uma prática social, que, portanto, tem interferências (e é interferido por coisas) muito além do “campo de jogo”.” Aqui, ao tratar o conhecimento esporte é importante que os alunos compreendam a noção do mesmo ser uma prática social que tem interferências externas e que vai muito além do campo de jogo.

> [...] três eixos são inter-relacionados, mutuamente dependentes e indissociáveis, portanto, não se resumem a elementos manipuláveis isoladamente, somente para regulamentar a “prática” esportiva (no sentido dicotômico usualmente dado a prática), mas são auxiliares a serem pensados e problematizados na adequação do trato com o conhecimento do fenômeno esporte na suas mais ricas determinações, conforme a concepção aqui apresentada. (OLIVEIRA 2018, p. 85)

O autor apresenta três eixos dependentes com vistas a regulamentar a prática esportiva e que deve ser pensado durante o trato com o conhecimento do esporte e suas concepções. Esses eixos estão previamente formados pelas regras, instrumentos e a organização da atividade esportiva.

Na visão de Oliveira (2018), as regras são um conjunto de convenções que se adotam e que buscam regular e uniformizar determinada atividade esportiva em que os sujeitos desempenham seus papéis e ações que são interferidos por papéis externos durante a dinâmica do jogo e que é importante considerar que são elementos determinados por fatores externos. Em relação aos instrumentos, Oliveira (2018) apresenta que:

> Referindo-nos aos instrumentos, entendemos estes como os implementos utilizados quando da atividade esportiva, podem ser materializados como bolas, tacos, bastões, pranchas, fitas, cordas, petecas, dardos e mais uma infinidade de objetos. O determinante neste processo é que os instrumentos tanto adaptam quanto são adaptados pela atividade específica para qual são utilizados. Exemplos interessantes são a bola do futsal – que no desenvolvimento da modalidade passou por diversos materiais em sua confecção, como cortiça, serragem e até crina vegetal no intuito de que pulasse menos –, a bola de voleibol – nascida de uma câmara de bola de basquete –, os esquis de neve – cujo formato alterou-se radicalmente ao longo dos anos e diversificou-se muito também de acordo com a modalidade de esqui praticada –, os tacos de golfe – cada vez mais específicos de acordo com a distancia, o tipo de terreno e as condições climáticas em que se joga – e a prancha de surfe – que era literalmente uma tábua que chegava a pesar 80kg e tinha 4 metros de comprimento e hoje com materiais mais avançados pode ter pouco mais de 1,5 metro e pesar pouco mais de 2kg, tudo isso dependendo do peso e da altura do surfista, assim como da flutuabilidade desejada para o instrumento e dos tipos de ondas a serem surfadas. (OLIVEIRA 2018, p. 86)

Os instrumentos são utilizados como implementos das atividades esportivas e que podem ser fabricados através de materiais alternativos, exemplificado como: bolas, tacos, bastões, pranchas, fitas, petecas, dardos e outros. Os instrumentos são introduzidos e adaptados quando as atividades também se adaptam.

O último eixo apresentado com vistas a regulamentar a prática esportiva é a organização da atividade esportiva:

> “[...]quando estamos discutindo questões afeitas a organização da atividade esportiva trata-se do ambiente onde se realiza a atividade – se é aquático, terrestre, aéreo ou uma mistura destes –, como se conforma este ambiente em sua componente física – se é rígido, se é maleável, se possui pavimento, se é de areia, se tem grama, neve, ou lama, se possui obstáculos, se é plano, inclinado, profundo, raso, alto, baixo, etc. –, em suas dimensões – se é uma área livre, se possui formatos como quadrados, retângulos, círculos, etc. se a interação ocorre apenas em um plano ou mais – e também em relação ao tempo da atividade – se livre, se regulado por cronômetros ou estações do ano, por tentativas, por séries, etc.” . (OLIVEIRA 2018, p. 86).

Para realização das atividades esportivas, é importante levar em consideração o ambiente em que estas serão desenvolvidas de acordo com a característica e peculiaridade de cada esporte, seja ele aquático, terrestre, aéreo ou misturado, rígido, de areia, lama, neve, se tem obstáculos, se é baixo, inclinado entre outros elementos.

Para Oliveira (2018) sendo considerado um produto da prática social, o esporte não deve ser abordado separadamente da sociedade e da vida das pessoas. Durante

o processo de escolarização do esporte na seleção dos conteúdos, é importante tratar a abordagem do esporte como um fenômeno que necessariamente precisa ser compreendido na sua totalidade, ou seja, é preciso tratar o esporte como um ensino concreto.

Para Oliveira (2018) ao abordar o fenômeno esporte e seus aspectos, é importante também incluir o contexto social, no que diz respeito a uma sociedade pautada pela exclusão e divisão social do trabalho. O ensino pode ser um problema para os escolares, onde os mesmos não terão a compreensão das condições concretas de acordo com as classes sociais. Assim, possivelmente, este conhecimento dificultará no que diz respeito a apropriação e a objetivação dos conteúdos do fenômeno esporte, propiciando assim e de forma ineficaz apenas uma aprendizagem de normas, regras e sistemas.

No entanto, introduzir a relevância social deste conteúdo, requer pensá-lo nas reais necessidades dos escolares que estarão diretamente em contato com a manifestação da cultura corporal, bem como “problematizar os aspectos políticos, legislativo, de financiamento, de infraestrutura, gestão e administração, como fortes fatores na apropriação e domínio deste conhecimento.” (OLIVEIRA 2018):

Em relação ao trato com o conhecimento esporte (OLIVEIRA 2018, p.94) traz a seguinte consideração:

> No que diz respeito a seleção para o trato com o conhecimento esporte, este principio nos leva a discussão das formas mais “modernas” pelas quais o fenômeno vem se manifestando. Aqui nos sentimos fatalmente atraídos a trazer de volta a questão brevemente discutida dos eSports, pois vemos neste campo uma possibilidade da manifestação esportiva para qual as abordagens do esporte hegemônicas simplesmente não tem resposta satisfatória, especialmente as que reduzem o fenômeno esporte ao sinônimo de coletivo de modalidades esportivas analógicas, negando algo que está cada vez mais predominando na vida das pessoas, que é a componente digital.

A seleção para o trato com o conhecimento do esporte, é um princípio que discute as formas modernas do fenômeno que vem sendo apresentado como uma manifestação esportiva e acaba deixando de lado o componente digital, que são ferramentas tecnológicas que passaram a ser algo comumente presente nas vidas das pessoas.

Segundo Oliveira (2018) “para além do fenômeno do esporte, percebemos no princípio da contemporaneidade do conteúdo, a possibilidade de também abordar outras manifestações como os chamados esportes radicais e outras modalidades alternativas.”

Ainda, o mesmo apresenta o Parkour e o Slack Line, como elementos que podem colaborar nas discussões acerca do avanço das competições, da tecnologia do e no esporte e outras práticas, sem necessariamente deixar de lado o que é essencial no esporte durantes atividades, seja elas lúdicas, coletivas ou individuais.

> Quando estamos nos referindo ao trato com o conhecimento esporte, o principio da objetividade e enfoque cientifico do conhecimento se expressa, por exemplo, na historicização que levou a consolidação da concepção de esporte apresentada nesta tese. A partir desta concepção, que agrega a gênese do esporte e seu desenvolvimento ao próprio processo de desenvolvimento de nossa sociedade, amalgamando-o com o mesmo e não permitindo leituras que o coloquem acima, abaixo ou ao lado desta, entendemos que o colocamos como algo objetivo, que portanto permite explicar em maiores determinações a realidade que o compõe, e ao mesmo tempo interessado, ou seja, o esporte como produto dos conflitos, choques, tensões e contradições da prática social mais ampla que o concebeu e desenvolveu ao longo dos períodos históricos. (OLIVEIRA 2018, p. 100)

O trato com o conhecimento esporte no princípio da objetividade e enfoque científico do conhecimento, apresenta a história bem com desenvolvimento deste fenômeno na sociedade, propiciando aos alunos buscas de leituras acima do que está sendo tratado, e assim objetivando provocá-los e despertá-los na diversas concepções e contradições que foram desenvolvidas ao longo da história.

Entendemos aqui, sob o olhar de Oliveira no que diz respeito ao trato como o conhecimento e na abordagem crítico-superadora, que o esporte é um fenômeno da cultura corporal que deve estar no currículo da escola e na Educação Física escolar, tendo como o papel principal, propiciar o saber científico e sistematizado, possibilitando assim, o desenvolvimento do pensamento teórico nos alunos, no entanto, será preciso colocá-los em constantes contradições.

Considerando o esporte como um fenômeno cultural da humanidade que está caracterizado em diferentes manifestações e sendo o surfe um esporte que atualmente tem se expandido consideravelmente tornando-se um fenômeno mundial,

apresenta-se como um potencial conteúdo possível de ser aplicado no ensino da Educação Física Escolar de forma sistematizada.

2.4 O surfe e sua possibilidade de ensino

O surfe é um esporte de prática corporal individual, de aventura e na natureza, podendo ser uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física escolar como conteúdo clássico. Mas para isso, é necessário a organização e a sistematização deste conhecimento, como abordado anteriormente.

> [...] Podemos classificar o surfe como um esporte náutico ou uma atividade física para o lazer, desenvolvendo as habilidades físicas de base específicas das suas movimentações corporais, proporcionando diversão e descontração aos seus praticantes, através dos movimentos radicais contra as ondas. Assim, o surfe é considerado um esporte maravilhoso e uma grande terapia, por estar ligado à natureza (ROCHA 2017, p.31)

É possível considerar que o surfe é um esporte de aventura praticado na superfície do mar, que propicia o desenvolvimento das habilidades físicas, o lazer, a diversão e a descontração. Além disso, o surfe é uma prática que tem efeitos terapêuticos, por ser praticado dentro do mar e sobre a contemplação da natureza. As práticas alternativas advêm das expressões humanas, manifestadas no momento de lazer com características inovadores diferentemente dos esportes tradicionais. O surfe dentro da taxinomia das atividades corporais esportiva, é considerado como um esporte radical de aventura, com a presença de adrenalina, desafios e fortes emoções, na visão de Rocha (2017). Os esportes radicais de aventura na natureza dão novas configurações e consequentemente foram desenvolvidas a partir das práticas convencionais.

Nas escolas existentes em comunidades litorâneas, a exemplo da comunidade indígena do povo potiguara, localizada no litoral norte da Paraíba, o ensino do surfe, apresenta-se como uma possibilidade concreta em virtude das condições ambientais propícias para a sua prática, o que proporcionaria aos alunos um conteúdo atrativo nas aulas de Educação Física.

O surfe como conteúdo clássico de ensino no litoral indígena, além de promover um conhecimento organizado e sistematizado, contribuirá na quebra de estereótipos de que os alunos indígenas durante o processo de ensino e aprendizagem escolar só acessam e praticam os jogos típicos da cultura corporal indígena. Com isso, não se trata de negar a especificidade da cultura indígena e os conteúdos, mas de não restringir, vislumbrando uma formação que permita o acesso aos bens culturais da humanidade.

Não se sabe ao certo quando surgiu o surfe, pois há poucos relatos, mas alguns historiadores defendem a ideia de que surgiu nas Ilhas Polinésias quando os nativos saiam para pescar e, para voltar mais rápido à terra firme, deslizavam-se com seus barcos através das ondas.

Rocha (2017), afirma que, historicamente, o surfe é marcado por certa imprecisão, ninguém sabe ao certo quando ou onde surgiu. Algumas teorias levam à África Ocidental, outras indicam o seu surgimento na costa norte do Peru, e outros relatos históricos apontam que os primeiros surfistas surgiram na Polinésia. De acordo com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), a prática de surfar é bastante antiga. Há relatos de que este esporte surgiu de 2.000 a 3.000 anos.

> Deslizar pelas ondas usando uma pequenina prancha de madeira já era parte da rotina da grande maioria dos ilhéus da Polinésia. Ao que tudo indica, os polinésios eram bem ecléticos com relação aos materiais utilizados na prática do surfe. Qualquer coisa que boiasse podia ser usada para surfar, até mesmo pedaços de troncos de coqueiros eram utilizados para pegar ondas. Duas principais linguagens de pranchas foram identificadas na Polinésia: as pranchas pequenas, mais conhecidas como paipos, para o surfe deitado, e as pranchas maiores, que possibilitavam o surfe em pé (ROCHA 2017, p.26)

Com o passar do tempo esta atividade tornou-se um hábito comumente frequente entre estas civilizações. Posteriormente a isso, os reis das ilhas do Havaí passaram a praticar este esporte com pranchas feitas de madeira retiradas de árvores locais. O Havaí foi uma das principais regiões que tornou o surfe um esporte culturalmente praticado e divulgado pelo campeão olímpico de natação o Duke Kahanamoku.

No Brasil, em São Paulo, foi na cidade de Santos que o surfe surgiu, mas rapidamente chegou ao Rio de Janeiro sobre o uso de pranchas de madeirite. As primeiras pranchas de

fibra de vidro, foram importadas da Califórnia chegando ao Brasil somente em 1964 e no seguinte ano foi fundada a Associação de Surfe do Rio de Janeiro.

A Confederação Brasileira de Desportos só reconheceu o surfe como esporte no ano de 1988, depois da realização do primeiro campeonato brasileiro de surfe. No Brasil, se consolidou como potência mundial no esporte neste século, liderado pela geração que ficou conhecida como “Tempestade Brasileira”. Somente no ano de 1960 o surfe se tornou um esporte profissional.

Como apresentado por Oliveira (2018), as regras, os instrumentos e a organização da atividade esportiva são eixos dependentes com vistas a regulamentar a prática esportiva. Neste sentido, o trato com o conhecimento do esporte surfe como conteúdo clássico na Educação Física escolar, deve ser pensado a partir dos eixos que estão previamente formados pelas regras, instrumentos e a organização da atividade esportiva.

Portanto, o trato com o conhecimento do surfe deve ser pensado a partir dos eixos e a historicidade durante o ensino através da sistematização do saber, sendo dosado e sequenciado. Deve ser pensado ainda na segurança dos alunos, pois não é possível dominar o conteúdo sem mesmo ter o domínio da natação, a noção do meio líquido, dos materiais (pranchas, acessórios, evolução), a consciência ambiental, as mudanças climáticas, as imprevisibilidades do mar e a interação social. Desta forma, o trato com o conhecimento do surfe na Educação Física escolar, será eficaz e segura, proporcionando assim domínio dos alunos bem como conhecimentos prévios e necessários deste conteúdo amplo, cheio de adaptações e possibilidades.

No entanto, o ensino do surfe como conteúdo da Educação Física não diz respeito somente ao ensino da técnica, mas de todos esses elementos que são necessários para o desenvolvimento desse esporte. Com isso, o trato com o conhecimento do surfe reafirma a necessidade e a importância do domínio da natação.

Corroborando essa ideia, Silva (2019) apresenta a natação como uma capacidade de dominar o elemento água de forma segura e independente no que diz respeito ao deslocamento sobre a água, utilizando-se a capacidade funcional.

Com o destaque nas olimpíadas em Tóquio, o surfe tornou-se um esporte que vem sendo bastante difundido e praticado por jovens e adultos no país brasileiro. Nesse contexto buscou-se verificar a produção do conhecimento científico ou experiencias pedagógicas que abordem o surfe como conteúdo com vistas a desenvolver elementos necessários para o ensino deste na Educação Física escolar através da compreensão sobre a Natureza e a especificidade da Educação e da Educação Física, levando-se em consideração a importância da escola, que tem como papel a função social e a socialização do conhecimento científico.

Neste sentido, o trato com o conhecimento do surfe enquanto conteúdo de ensino não ser comumente explorado sem experiência sistematizada, apresentamos a seguir uma análise da produção do conhecimento sobre esse esporte, objetivando contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que se coloquem a pensar o surfe como possibilidade de ensino, especialmente nas escolas litorâneas.

3 MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritiva com modalidade de pesquisa bibliográfica, com corte transversal, se utilizando da técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Minayo (2002) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis.”

Colaborando com esta ideia Gil (2006 p. 90) complementa que:

> A pesquisa de cunho qualitativo permite verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho tornem-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2006 p. 90)

É caracterizada também como uma pesquisa de tipologia descritiva, que de acordo com Gil (2006):

> Tem como objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. E por possuir como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas e categorizadas de coleta de dados, que busquem identificar as a natureza das relações entre suas variáveis. Servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema.

A modalidade deste projeto de pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Gil (2016) esta modalidade é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, sendo constituído por livros e artigos que configuram a maioria dos estudos exploratórios e se propõe à análise de das diversas posições sobre um problema.

Este estudo será realizado em corte temporal transversal.

Publicações das principais concepções de ensino do esporte surfe publicadas nas principais revistas brasileiras de Educação Física qualis A à B3, se tratando de metodologias de ensino do surfe como objeto do estudo, datadas até o início da coleta dos dados dessa pesquisa.

Em relação a técnica de análise dos dados levantados por esta pesquisa, selecionamos a técnica de pesquisa análise de conteúdo como suporte no processo de organização, exploração e análise interpretativa dos dados levantados no campo empírico desta.

Conforme Bardin (2011,p.47), a mesma compreende como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Neste sentido, utilizaremos três passos de análise de conteúdo apresentado pela autora: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Em seguida, brevemente será detalhado cada uma destas etapas logicamente organizada para a coleta dos dados, a seleção de categoria de análise se conteúdo que possibilite um melhor resultado deste trabalho.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Seguindo os três passos apresentados por Bardin (1995), detalhamos em nosso projeto:

1) *A pré-análise*: está primeira etapa se inicia a organização dos dados, composta pela seleção como campo empírico de análise, a leitura dos títulos e resumos das publicações. A seleção/explicação da categoria de análise foi desenvolvida em harmonia com os objetivos e hipótese da pesquisa, com a preparação formal do material a ser analisado visando apanhar de forma eficaz o processo de categorização, análise, síntese e exposição para a discussão e conclusão. A seleção da “concepção do ensino do surfe” como uma categoria de análise, foi dado ao pensarmos este esporte como conteúdo clássico e importante conteúdo a ser ensinado na escola para crianças e adolescentes.

A coleta dos dados para análise foi realizada entre os dias 25 de outubro a 11 de novembro de 2022, com as seguintes etapas: (a) *levantamento*, utilizando a Plataforma Sucupira, das revistas brasileiras avaliadas com qualis A (1 e 2) e B (1 e 2) da área de Educação Física classificadas com essas pontuações no quadriênio mais recentes (2013-2016); b) *identificação* das revistas*;* para a análise desse estudo selecionamos as revistas avaliadas com estes qualis por serem consideradas e reconhecidas pela CAPES sobre a qualidade e relevância de suas publicações para a Educação Física.

Inicialmente optamos por começar nas revistas qualis A1 e A2, mas ao nos depararmos com o volume de publicações após os critérios de exclusão, ampliamos o campo de coletas nas revistas B1 até B2; c) *aferição* da frequência das ocorrências em cada revista ao pesquisarmos os descritores: ensino do surfe, surfe, pedagogia do surfe; (d) *download* de todas as publicações para leitura do título, resumo e conclusão, não foram excluídas produções após esta primeira leitura.

Tabela 1. Levantamento de ocorrência dos descritores por revistas

REVISTAS	Ensino do Surfe	Surfe	Pedagogia do Surfe
R. Saúde e sociedade	3	0	0
R. da Educação Física	0	2	0
R. Mundo da Saúde	0	0	1
Total	6		

Fonte: Elaborada pelas autoras

Após os processos de filtragem, chegamos ao número de 06 artigos publicados nas revistas entre os anos 1995 e 2022 que atendem aos critérios e objetivos de nosso trabalho, apresentados a seguir:

Quadro 1- Levantamento das revistas com o tipo de classificação e os artigos localizados.

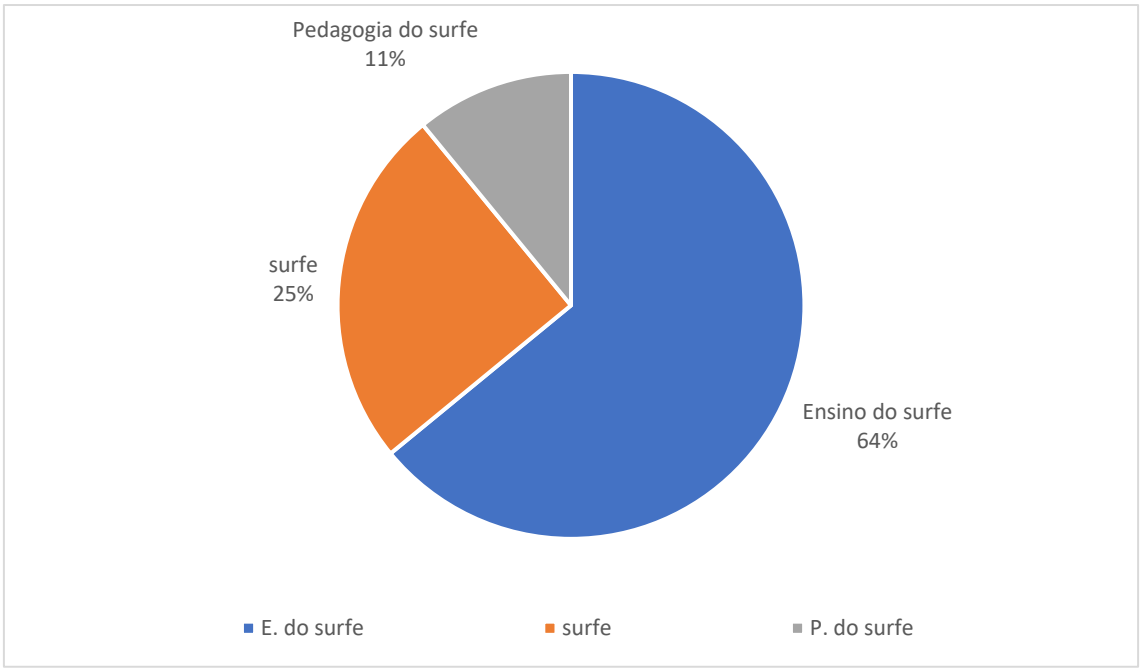
Revista	Classificação	Artigo
Saúde e sociedade (online)	A2	O conhecimento pedagógico para o ensino do surf
Saúde e sociedade (online)	A2	Qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas
Saúde e sociedade (online)	A2	Adequações didático-metodológicas na prática do surfe para pessoas com transtorno do espectro autista
Revista da Educação Física (uem. Impresso)	B1	Desempenho do trabalho profissional em esportes de aventura: estudo de caso com um treinador de surf

Revista da Educação Física (uem. Impresso)	B1	O surfe amador no litoral sul de São Paulo: estilo de vida e trabalho como fatores de aderência à prática
O mundo da saúde (cusc. Impresso)	B2	Relato de experiência: a pedagogia do surf na educação básica

Fonte: Elaborada pelas autoras

A seguir, estão os resultados dos artigos encontrados de acordo com os descritores:

Gráfico 1: Descritores.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Após o levantamento, a maioria das produções de artigos encontrados nas revistas estão caracterizadas pelo Ensino do surfe (64%), no somatório de três artigos. Em relação ao surfe, foram encontrados dois artigos, com a porcentagem de (25%). Quanto a Pedagogia do surfe, achamos apenas um artigo caracterizado com a porcentagem de (11%).

2) *Exploração do material:* considerada a parte mais extensa do processo de análise do conteúdo. De acordo com Bardin (1995): “fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (p. 95). Aqui, produzimos a tabela de categorização da análise de conteúdo das publicações das revistas investigadas. Somente com a localização da frequência em cada produção das palavras “ensino do surfe, pedagogia do surfe” e de suas principais referências pudemos então identificar a concepção de ensino do surfe de cada autor e a relação com os objetivos de sua pesquisa.

3) *Tratamento dos resultados*: Logo após a elaboração da tabela de categorização de análise, iniciamos o nosso processo de interpretações dos resultados e análises dos artigos. Produzimos uma síntese de cada publicação, com base na categoria de análise e referências que extraímos para as tabelas, por se tratarem dos dados que se adequam aos objetivos desta pesquisa.

3.3 Cuidados éticos

De acordo com a resolução 466/12, que apresenta as normas aplicadas à pesquisa com seres humanos, no seu Art. 1°, inciso III, evidencia que não serão registradas nem tão pouco avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, pesquisas que se utilizam apenas informação de domínio público, como é o caso desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os procedimentos de coleta e pré-análise dos dados, organizamos os 06 artigos encontrados de forma sequenciada, objetivando apresentar o que cada um aborda com vistas a dialogar com os mesmos.

Apesar da maioria dos artigos abordarem o esporte surfe como uma prática bastante difundida no litoral brasileiro, não foi possível identificar nestes uma

concepção de ensino bem desenvolvida, sendo pertinente apresentar a produção do conhecimento que contribua na difusão do surfe como uma possibilidade de ensino. Cada artigo analisado está listado a seguir com suas principais concepções:

ARTIGO 1: O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO SURF

Este estudo objetivou verificar a concepção de treinadores a respeito dos conhecimentos pedagógicos empregados para o ensino do surfe. Inicialmente, os autores apresentam e investigam estudos sobre a formação dos treinadores desportivos:

> Nesse contexto de investigação sobre o conhecimento profissional, julga-se oportuno realizar estudos que contribuam para a compreensão da prática de ensino de treinadores esportivos de surf, principalmente pelas novas possibilidades de intervenção que essa modalidade tem representado ao profissional de Educação Física. (RAMOS, BRASIL E GODA 2013, p. 02)

Para os autores, após a popularização do surfe no Brasil, a prática competitiva tem transformado este esporte para uma relevante intervenção pedagógica do profissional da Educação Física, demanda esta que implica em uma qualificação formal adequada e preparação que possa atender e orientar durante a prática, sejam atividades de lazer ou alto rendimento.

Em relação aos treinadores foi possível identificar neste estudo que todos têm anos de experiência com a prática pessoal e profissional no ensino do surfe, e sobretudo, tendo o conhecimento prático e processual valorizado deste esporte.

> Verificou-se que os treinadores destacam a importância do conhecimento curricular do conteúdo, com ênfase aos espaços ou características do contexto onde a prática do surf é realizada, bem como o conhecimento dos equipamentos necessários. Além disso, os movimentos técnicos a serem realizados pelos jovens surfistas são conteúdos também destacados. (RAMOS, BRASIL E GODA 2013, p. 10)

É pertinente externar a importância que os treinadores dão em relação ao conhecimento curricular do surfe, os instrumentos e os movimentos técnicos como elementos relevantes para o proceder deste ensino. Os autores ainda reforçam que é a partir desses conhecimentos que podem ser construídos um repertório útil, permitindo que os profissionais ensinem o surfe e reflitam sobre as possibilidades de

intervenção pedagógica para os programas de ensino direcionados aos profissionais iniciais de Educação Física.

ARTIGO 02: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE SURFISTAS

Este estudo objetivou investigar a qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas. Os autores relatam que o surfe é entendido na maioria das vezes como uma profissão e um estilo de vida composto por uma rotina de viagens, distanciamento da família, considerado ainda de forma preconceituosa como sujeitos preguiçosos.

De acordo com Romariz, Guimarães e Marinho (2011):

> Particularmente sobre o surfe, pode-se afirmar que, atualmente, muitas vezes, tem sido percebido como uma profissão e um estilo de vida que envolve uma rotina de horários, distância da família e preconceitos, uma vez que o senso comum tende a associar o surfista àquele sujeito preguiçoso que só quer “curtir a vida”. Atualmente, para ser surfista competitivo, por exemplo, é preciso treinar e mudar hábitos rotineiros, como alimentação, horários de acordar, de dormir, além de conciliar trabalho, família, casa, com as viagens e imprevistos que o surfista passa para se tornar mais experiente. (ROMARIZ, GUIMARÃES E MARINHO, 2011, p.02)

Para Romariz, Guimarães e Marinho (2011) ainda que existam estereótipos e preconceitos sobre a figura do surfista, especula-se que seus hábitos cotidianos estejam diretamente relacionados a uma ótima qualidade de vida. Essa especulação está diretamente ligada especialmente “aos elementos aos quais ele está cotidianamente cercado, como natureza, alimentação saudável, entre outros”.

Portanto, concluiu-se que a qualidade de vida dos surfistas não tem relação em função a prática do surfe e sim com outros hábitos que contribuam para este fenômeno.

ARTIGO 03: ADEQUAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NA PRÁTICA DO SURFE PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Este estudo objetivou identificar as adequações didático-metodológicas utilizadas nas aulas de surfe para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) na Associação Onda Azul (AOA) em Florianópolis/SC e propôs uma estratégia pedagógica para o ensino deste esporte para esta população.

De acordo com Morais e Marinho (2021) o surfe pode ser entendido como um fenômeno social, cultural, econômico e esportivo, que vem se tornando uma prática cada vez mais popular.

> A percepção dos voluntários sobre os conteúdos abordados nas aulas envolve: inclusão social, autonomia, dessensibilização, interação com o meio ambiente, desenvolvimento motor e bem-estar. A inclusão social foi lembrada de diversas maneiras pelos voluntários: tanto por meio das relações entre os próprios alunos, quanto as relações dos alunos com os voluntários. (MORAIS E MARINHO 2021, p.07)

É importante considerar o surfe como um esporte sociocultural que vem se tornando uma prática bastante popular, cujo o ensino tendo os professores de Educação Física como mediadores, pode também destinar o ensino do surfe para pessoas com transtorno de espectro autista (TEA).

Neste estudo, foram analisados conteúdos referentes ao planejamento das aulas, ao conteúdo, às adaptações, à comunicação e transmissão de conteúdo e às formas de avaliação. Neste sentido, o surfe se apresentou como uma oportunidade de desenvolvimento para pessoas com TEA, em que os professores devem respeitar as individualidades dos alunos dispostos a realizar adaptações.

> analisadas as adequações didático-metodológicas utilizadas nas aulas de surfe para pessoas com TEA e, a partir de um contexto particular, foi sugerida uma proposta pedagógica, relacionada ao planejamento, ao conteúdo, às adaptações, à comunicação e à avaliação, com vistas a auxiliar profissionais que trabalhem com o surfe e/ou com pessoas com TEA. Tal proposta transcendeu os dados coletados, ampliando as possibilidades do estudo. MORAIS E MARINHO 2021, p.15)

A partir do ensino do surfe, se teve a perspectiva de promover a inclusão social, autonomia, interação, bem estar, entre outros. Sendo necessário para isso que os profissionais adaptassem as metodologias durante o processo pedagógico do surfe para as pessoas com TEA.

ARTIGO 04: DESEMPENHO DO TRABALHO PROFISSIONAL EM ESPORTES DE AVENTURA: ESTUDO DE CASO COM UM TREINADOR DE SURF

Este estudo objetivou analisar o contexto de atuação profissional de uma treinadora de surfe da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Em que foi apresentado como o surfe no Brasil tornou-se um esporte que abrangeu mais de três milhões de praticantes.

> [...] o aumento da demanda de intervenção pedagógica no âmbito da iniciação esportiva (infantil e tardia), do lazer e do treinamento esportivo no surfe, têm sido impulsionada, sobretudo, pelo desenvolvimento do turismo esportivo e da comercialização do surfe lifestyle, pela ascensão da mídia especializada e ainda, pela inserção do surfe no programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio e visibilidade de atletas brasileiros em nível internacional. (BRASIL *et al* 2022, p. 02)

A prática do surfe vem sendo cada vez mais difundida e apreciada, trazendo importantes contribuições ao ramo do turismo esportivo e a comercialização deste esporte. Esse destaque se impulsionou ainda mais com a introdução e destaque do surfe nas olimpíadas de Tóquio, despertando ainda mais o interesse das pessoas a esta prática.

> O litoral brasileiro possui aproximadamente 10.959 quilômetros de extensão, sendo que dos seus 27 estados, 17 deles estão localizados na costa brasileira banhados pelo oceano atlântico. A maior parte das praias possui características geográficas, de maré e de ventos, que proporcionam condições adequadas à prática do surfe. (BRASIL *et al* 2022, p. 02)

Outro importante elemento para a prática do surfe é a vasta abrangência no litoral brasileiro, onde a maioria das praias possui condições propícias de marés e ventos para a prática e o ensino deste.

Para Brasil *et al* (2022) estudos apresentam as contribuições do surfe na melhoria do condicionamento físico, na aparência estética, nas atitudes positivas, no desempenho escolar, interações sociais e consciência ambiental.

> No âmbito do surfe, diversos estudos revelam que a atuação profissional de treinadores tem sido fundamentada nas experiências como surfista, nos conhecimentos específicos sobre a modalidade e acerca do ambiente natural de prática desta modalidade. (BRASIL *et al* 2022, p. 03)

Ainda de acordo com Brasil *et al* (2022) o caráter circunstancial do ensino do surfe é adaptativo das ações pedagógicas do treinador frente à instabilidade do ambiente e às expectativas do aprendiz. A aplicabilidade durante o ensino tem sido mediada na maioria das vezes por treinadores que vivenciaram a prática do surfe,

sendo assim considerado um ensino limitado durante as ações pedagógicas e contextualização do treinador para o aprendiz.

ARTIGO 05: O SURFE AMADOR NO LITORAL SUL DE SÃO PAULO: ESTILO DE VIDA E TRABALHO COMO FATORES DE ADERÊNCIA À PRÁTICA

O presente estudo tratou as relações entre o estilo de vida e aderência à atividade física e discutiu as condições que possibilitam a longa permanência de amadores numa prática complexa como o surfe.

Para Doro, Terra e Júnior (2021) está cada vez mais evidente no Brasil que a cultura do surfe influencia a constituição de diversos grupos sociais, especialmente pela agregação de um estilo de vida voltado à liberdade, à saúde. O contato com a natureza é outro grande contribuinte para os surfistas, possibilitando assim a o equilíbrio físico e mental com o meio ambiente.

> Diferente de artes como a dança, esportes como a corrida de rua ou exercícios como a musculação, o surfe é uma prática aberta e complexa, ou seja, exige uma série de condições sociais, físicas, materiais, geográficas e ambientais para ser realizada: ondas harmônicas e simétricas são condicionadas pelo clima, ventos, ondulações, horário do dia, lua etc" (DORO, TERRA E JÚNIOR, 2021, p.02)

Os autores apresentam que o surfe no Brasil tornou-se uma prática tipica que vem influenciando grupos sociais distintos por proporcionar um estilo de vida mais saudável, com sensação de liberdade, superação, em contato direto com a natureza, e paridade no equilíbrio físico e mental.

É ainda considerada uma prática ampla e complexa, que requer uma série de pilares, como: condições ambientais, geográficas, materiais, condições do mar, clima, vento, entre outros.

ARTIGO 06: RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PEDAGOGIA DO SURF NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este estudo objetivou descrever a metodologia de ensino do surf desenvolvida e aplicada por um professor de Educação Física de uma escola litorânea.

De acordo com Silva, Araújo e Oliveira (2018) o surfe vem ganhando popularidade de forma progressiva pelo vasto litoral propício para essa prática. Entretanto, apesar dos grandes benefícios deste esporte, o mesmo não é um conteúdo que vem sendo abordado e trabalhado na Educação Física escolar.

> Infelizmente, percebe-se uma carência de conhecimentos específicos oferecidos nos currículos de formação profissional em Educação Física na área dos esportes praticados em meio natural, especificamente e o surf, fato que pode dificultar a abordagem desse tipo de conteúdo na educação básica" (SILVA, ARAÚJO E OLIVEIR, p. 02)

Apesar da problemática referente à defasagem da formação inicial e continuada dos professores no sentido de trazer o conteúdo surfe para as aulas de Educação Física, este deve ser visto como possibilidade de ensino na escola:

> É possível oferecer o surf como conteúdo de esportes de aventura, favorecendo a experiência dos alunos na vivência dessa manifestação cultural enriquecedora. Com recursos adaptados, possibilita-se práticas de propriocepção corporal e equilíbrio, mesmo sem levar os alunos ao mar. Também é possível realizar um trabalho interdisciplinar, levando os alunos a reconhecer a importância e a conexão dos conteúdos nas diversas disciplinas. (SILVA, ARAÚJO E OLIVEIRA, p. 05)

Considerado um esporte com inúmeros benefícios e campo amplo de ensino, o surfe raramente tem sido abordado como conteúdo na Educação Física Escolar, demonstrando uma carência curricular quando se trata de esportes de aventura na natureza, pois muitos profissionais dificultam o ensino do surfe pela falta de materiais, espaço, distância litorânea, entre outros. Por se tratar de um conteúdo de manifestação cultural enriquecedora, o surfe pode ser uma possibilidade de ensino através do uso de recursos adaptados, com interdisciplinaridade e socialização deste saber.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal motivo da realização desta pesquisa se deu por considerar relevante o ensino do surfe na Educação Física Escolar, especialmente por ser surfista, indígena, habitante de uma aldeia localizada em uma área litorânea do Estado da Paraíba. O trabalho trouxe como objetivo apresentar as concepções de ensino do surfe presentes na produção do conhecimento científico em Revistas de Educação Física Qualis A à B3, o que foi parcialmente atingido, pois só foi possível encontrar pouquíssimas produções em artigos referentes ao tema.

Os objetivos específicos foram alcançados pois foi possível organizar um banco de dados e analisar a produção do conhecimento sobre o surfe no Brasil nas principais revistas brasileiras relacionadas à Educação Física, e apresentar as possibilidades do trato com o conhecimento do surfe como conteúdo clássico da Educação Física escolar em escolas litorâneas.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada consistiu na análise da produção do conhecimento sobre o ensino do surfe na escola, através da análise de conteúdo de Bardin, nas etapas da pré-análise, da exploração do material e o tratamento dos resultados. Houve uma dificuldade durante a pesquisa em virtude da pouca produção existente sobre as concepções de ensino do surfe.

O surfe tem sido um conteúdo pouco abordado na escola, constituindo-se uma lacuna a ser ajustada durante a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, com disciplinas nas universidades que abordem os esportes individuais radicais.

Há ainda, uma necessidade de se ter mais produções do conhecimento relacionado ao surfe como conteúdo na Educação Física escolar, por ser um esporte amplo que pode ser explorado pelos profissionais da área, em razão dos inúmeros benefícios desta prática, por ser considerado como um conteúdo clássico da Educação Física, em que os alunos devem ter acesso a esse conhecimento científico, proporcionando assim uma maior socialização desse saber.

Este trabalho se propõe a contribuir para produções futuras, pois reconhece a importância do acesso ao conhecimento cientifico no desenvolvimento do ser humano, considerando que o ambiente escolar é a principal via que possibilita o aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Marcos. **Odisséia Olímpica. A história das Olimpíadas e seus heróis.** 1. Ed- São Paulo: Cortez. 2008.

ARAÚJO, L,M. SILVA, V, A, F. OLIVEIRA, N,C. **Relato de experiência: a pedagogia do surf na educação básica.** São Cristóvão (SE). 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 2011 São Paulo: Edições 70.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

BRASIL *et al.* **ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESPORTES DE AVENTURA: ESTUDO DE CASO COM UMA TREINADORA DE SURFE**. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 1° ed. São Paulo. Cortez, 1992.

DORO, L,C,M. TERRA, V,D,S. JÚNIOR, I,L. **O SURFE AMADOR NO LITORAL SUL DE SÃO PAULO: ESTILO DE VIDA E TRABALHO COMO FATORES DE ADERÊNCIA À PRÁTICA**. Santos-SP, Brasil, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4. Ed. São Paulo: Atlas 2006.

Surfe. Comitê Olímpico do Brasil. Disponível em: < https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/surfe/>. Acesso em 09 de Outubro de 2022.

GAMA, C. N.; PRATES, A. C. **CURRÍCULO E TRATO COM O CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**. Revista Gesto-Debate. Vol. 19, n. 05, junho de 2020.

LAVOURA, T. N.; SANTOS JÚNIOR, C de L.; MELO. F.D. de A**. ENSINO DA CULTURA CORPORAL NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: NATUREZA E ESPECIFICIDADE**. Madrid: editora visor, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIAS, L,B. MARINHO, A. **ADEQUAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NA PRÁTICA DO SURFE PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Porto Alegre. 2021.

OLIVEIRA, M.M. **O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**. Salvador, 2018.

RAMOS, V. BRASIL, V, Z. GODA,C. **O conhecimento pedagógico para o ensino do surf**. 2013.

ROMARIZ, J,K. GUIMARÃES, A, C, A. MARINHO, A. **Qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas**. Motriz, Rio Claro. 2011.

Saiba tudo sobre surf: história, regras e principais manobras. Esportelância. Disponível em: <https://www.esportelandia.com.br/surf/tudo-sobre-surf/>. Acesso em 09 de outubro de 2022.

ROCHA, L.L. **SURFANDO PARA A VIDA: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DO SURFE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA LIBERTADORA**. Fortaleza, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. vol. 12 n. 34. jan./abr, 2007.

SILVA, A, L, O. **O ENSINO DA NATAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO TERCEIRO PAÍS CAMPEÃO EM MORTES POR AFOGAMENTO**. João Pessoa, 2019.